

ENTENDENDO A SUPERDOTAÇÃO/ALTAS HABILIDADES ENTREVISTA COM ELIZABETH CARVALHO DA VEIGA E MARI ÂNGELA CALDERARI.

*Understanding the gifted/High Abilities
Interview With Elizabeth Carvalho da Veiga e Mari
Ângela Calderari*

Por Andressa Moura Lewek e Marília Frutuoso Machado¹

Elizabeth Carvalho da Veiga graduou-se em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná, especialista em Psicopedagogia e doutora em Psicologia Cognitiva na Universidade Complutense de Madrid sob a orientação de Emilio García García. Sua trajetória é caracterizada pelo seu interesse na área cognitiva, destacando-se a inteligência humana. Mari Ângela Calderari Oliveira formou-se em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, especialista em Psicopedagogia, concluindo seu mestrado em educação na mesma universidade, focando seus estudos na área de avaliação. Sua história profissional é marcada pela busca de um novo direcionamento na atitude do Psicólogo no processo de avaliação. Para essa edição, Elizabeth e Mari Ângela concederam uma entrevista, discutindo aspectos da Superdotação no contexto educacional e familiar.

Pergunta: O que se entende por superdotação?

Resposta: Apesar dos avanços nos estudos do cérebro, a superdotação ainda está associada à noção de QI. Nossa compreensão de superdotação/Altas Habilidades parte das concepções modulares da mente que integram a natureza multidimensional da inteligência humana, trazendo uma nova visão a esse conceito.

Pergunta: Qual é essa nova visão?

Resposta: A nova visão de superdotação/altas habilidades está relacionada à concepção de inteligência, como um sistema cognitivo modular composto por oito inteligências, as quais não necessariamente são captadas nos testes de QI. Compreendemos que a superdotação não está relacionada somente à inteligência acadêmica e que ela pode apresentar diversas formas de se manifestar: musical, corporal – sinestésica, espacial, naturalista, entre outros.

¹ Alunas do 10.º Período do curso de Psicologia da PUCPR

Pergunta: Que profissionais estão aptos para lidar com os superdotados?

Resposta: Entre os vários profissionais, podemos destacar: principalmente psicólogos, pedagogos, especialista em educação especial e também profissionais de diferentes áreas.

Pergunta: Como a família reage ao saber do diagnóstico de Superdotação/altas habilidades?

Resposta: A família, a partir do desenvolvimento da criança, começa a observar alguns comportamentos que percebem ser diferentes. Inicialmente não há uma correlação direta com a superdotação, mesmo porque o fato de levantar hipóteses sobre este fenômeno gera ansiedade frente ao desconhecido e conseqüentemente uma impotência diante das características desse sujeito. Aparecem a partir de um diagnóstico realizado em diferentes significações, dadas pela família sobre a superdotação, como se precisassem justificar este fenômeno a partir de uma causa mais racional. Esta significação varia desde uma mistificação (Dom Divino), passando pela hereditariedade até uma compreensão da superdotação como uma “anormalidade”. De acordo com a significação dada encontram-se comportamentos que vão desde a supervalorização até a rejeição.

Pergunta: As escolas estão preparadas para a superdotação?

Resposta: Infelizmente as escolas ainda não estão preparadas, apesar das diretrizes da edu-

cação especial garantirem o atendimento dessa clientela. O que acontece são escolas especializadas em receber crianças infradotadas e uma ausência total de escolas preparadas para receber o superdotado. A concepção da superdotação relacionada apenas com a inteligência acadêmica (lingüística e lógica matemática) acaba dificultando a integração dessas crianças, pois nem todo superdotado tem sua inteligência mais desenvolvida nessa área. A ênfase da educação apenas nessas duas competências acaba excluindo as crianças que apresentam diferentes expressões da superdotação, não aproveitando os diversos potenciais na construção de novos conhecimentos em benefício da sociedade. O talento humano é sem dúvida a fonte de recursos mais promissora para o homem. No exercício diário em sala de aula e no convívio direto com as instituições voltadas à educação, percebe-se a urgente necessidade de mudanças, no sentido de adequar o desenvolvimento dessas crianças.

Pergunta: Vocês têm uma proposta de trabalho para o superdotado?

Resposta: A Clínica de Psicologia da PU-CPR, numa atitude inovadora, vem desenvolvendo um trabalho integrado dos aspectos afetivos, cognitivos e sociais (família e escola) para atender terapeuticamente e estimular cognitivamente o superdotado, oferecendo um espaço para pais e professores com o intuito de ampliar seus conhecimentos acerca da superdotação, contribuindo para uma visão pluralista dos sistemas inteligentes.